

## ***PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE EM ÁREA ENDÊMICA ENTRE 2013-2023***

*CLINICAL-EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PEOPLE AFFECTED BY LEPROSY IN AN ENDEMIC  
AREA 2013-2023*

*PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE LAS PERSONAS AFECTADAS POR LEPROSA EN UNA ZONA  
ENDÊMICA 2013-2023*



Copyright (c) 2026 - Scientia -  
Revista de Ensino, Pesquisa e  
Extensão - Faculdade Luciano  
Feijão - Núcleo de Publicação e  
Editoração - This work is  
licensed under a Creative  
Commons Attribution-  
NonCommercial 4.0  
International License.

Submetido: 27.02.2026

Aprovado: 30.07.2026

Vitória Martins Gonçalves<sup>1</sup>

Renan Rhonalty Rocha<sup>2</sup>

Vitória Ferreira do Amara<sup>3</sup>

Natália Frota Goyanna<sup>4</sup>

Tician Mont'Alverne Parente Feijão<sup>5</sup>

Luis David Felix Vieira<sup>6</sup>

José Jeová Morão Netto<sup>7</sup>

### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de hanseníase atendidos no Município de Sobral, Ceará, entre os anos de 2013 e 2023. **Metodologia:** estudo transversal, quantitativo, com uso de dados do SINAN. Foram analisadas notificações de pacientes de Sobral-CE no período de 2013 a 2023. As variáveis analisadas foram: sexo, raça, faixa etária, escolaridade, classe operacional, grau de incapacidade física e lesões cutâneas. **Resultados:** foram registrados 864 casos de hanseníase notificados no período. A maior parte dos infectados foram homens (57,5%), com idade entre 16 e 59 anos (70%), pardos (71,9%), com baixa escolaridade (analfabetos, 15,6%; fundamental incompleto, 33,3%), classificados como multibacilares (72,1%), estando a maioria sem incapacidades (58,3%). **Conclusão:** ocorreu queda na incidência dos casos. Contudo, devido ao elevado número de casos

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral, CE, Brasil, e-mail: vitoriamartiins713@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico do Hospital Unimed, Mestre em Ciências da Saúde, Sobral, CE, Brasil, e-mail: renanrocha38.dois@gmail.com

<sup>3</sup> Docente da Escola de Saúde Pública de Sobral, CE, Brasil. E-mail: vyctoriaamaral@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem da FLF, Sobral, CE, Brasil. e-mail: nataliagoyanna@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente do Curso de Medicina da FLF, Sobral, Ceará, Brasil. e-mail: ticianafeijao@uol.com.br

<sup>6</sup> Discente do Curso de Enfermagem da FLF, Sobral, CE, Brasil. Email: ddavidvieiraa@hotmail.com

<sup>7</sup> Coordenador do Curso de Enfermagem da FLF, Sobral, CE, Brasil. E-mail: jeova.mourao@flucianofejiao.com.br

multibacilares e um quantitativo significativo de idosos e pessoas com incapacidade, é sugestivo de possíveis fragilidades dos serviços, suscitando a necessidade de aperfeiçoamento das políticas pública.

**Palavras-chaves:** *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia. Saúde Pública.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the clinical-epidemiological profile of leprosy cases treated in the Municipality of Sobral, Ceará, between the years 2013 and 2023. **Methodology:** cross-sectional, quantitative study, using SINAN data. Notifications of patients from Sobral, Ceará, were analyzed from 2013 to 2023. The variables analyzed were: sex, race, age group, education, operational class, degree of physical disability and skin lesions. **Results:** 864 cases of leprosy were reported during the period. Most of those infected were men (57.5%), aged between 16 and 59 years (70%), mixed race (71.9%), with low education (illiterate, 15.6%; incomplete elementary school, 33, 3%), classified as multibacillary (72.1%), with the majority without disabilities (58.3%). **Conclusion:** there was a drop in the incidence of cases. However, due to the high number of multibacillary cases and a significant number of elderly people and people with disabilities, it is suggestive of possible weaknesses in services, raising the need to improve public policies.

**Keywords:** *Mycobacterium leprae*. Epidemiology. Public Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar el perfil clínico-epidemiológico de los casos de lepra atendidos en el Municipio de Sobral, Ceará, entre los años 2013 y 2023. **Metodología:** estudio transversal, cuantitativo, utilizando datos del SINAN. Se analizaron las notificaciones de pacientes de Sobral en el período de 2013 a 2023. Las variables analizadas fueron: sexo, raza, grupo etario, escolaridad, clase operativa, grado de discapacidad física y lesiones cutáneas. **Resultados:** se notificaron 864 casos de lepra durante el periodo. La mayoría de los infectados eran hombres (57,5%), edades entre 16 y 59 años (70%), mestizos (71,9%), con baja escolaridad (analfabetos, 15,6%; primaria incompleta, 33,3%), clasificados como multibacilar (72,1%), siendo la mayoría sin discapacidad (58,3%). **Conclusión:** hubo una caída en la incidencia de casos. Sin embargo, debido al elevado número de casos multibacilares y un número importante de personas mayores y con discapacidad, sugiere posibles debilidades en los servicios, planteando la necesidad de mejorar las políticas públicas.

**Palabras clave:** *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia. Salud Pública.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença complexa na qual as mudanças físicas afetam, inevitavelmente, os aspectos psicológicos, sociais e culturais, consequentemente, influenciando a qualidade de vida (Marquetti *et al.*, 2022) e, por seu potencial incapacitante, compreende um grave problema de Saúde Pública (Sampaio; Costa, 2023). Apesar do grande esforço para redução e o tratamento de novos casos, o diagnóstico tardio de hanseníase é uma realidade epidemiológica no Brasil e no mundo, podendo levar a várias consequências neurológicas (Braga *et al.*, 2020).

No Brasil, as taxas de detecção da hanseníase permanecem altas nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste (Marquetti *et al.*, 2022). Somente em 2022, foram registrados 174.087 novos casos

no mundo, dos quais 19.635 foram no Brasil, colocando o país entre as 23 nações prioritárias por agruparem cerca de 95% de todos os casos de hanseníase no mundo (World Health Organization, 2023).

O Ceará detém a décima posição no Brasil com maior coeficiente de detecção e a quarta na Região Nordeste (Brasil, 2024). Analisando a espacialização dos casos de hanseníase, observa-se que alguns municípios são classificados como hiperendêmicos por apresentarem coeficiente de detecção superior a 40 casos por 100 mil habitantes, de forma que, dentre esses, está o município de Sobral-CE (Braga *et al.*, 2020).

Diante da representação que a hanseníase assume para a Saúde Pública, é relevante conhecer a caracterização epidemiológica da hanseníase para entender os fatores que contribuem para a tenacidade dessa endemia na região, uma vez que a descrição e interpretação dos dados epidemiológicos são importantes para o governo e pesquisadores, a fim de guiar a implementação de novas estratégias voltadas para a prevenção, controle e eliminação da doença (Novaes *et al.*, 2023). O estudo objetivou analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de hanseníase atendidos no Município de Sobral, Ceará, entre os anos de 2013 e 2023.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir do uso de bases de dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Foram analisados os dados correspondentes ao período de 2013 a 2023. O cenário de estudo compreendeu a Cidade de Sobral, Ceará, cidade da Mesorregião Noroeste do Estado do Ceará, com população de 203 mil habitantes (IBGE, 2024). No que se refere à atenção à saúde, configura-se como polo para a Macrorregião Norte do Ceará, sendo referência para 55 municípios, abrangendo uma população de aproximadamente 1.606.608 habitantes (Sobral, 2020).

A cidade de Sobral tem sido reconhecida em território nacional como referência e modelo para outras localidades no que concerne à Atenção Primária, onde vem apresentando avanços significativos (Cunha, 2016). No entanto, permanece sendo considerada região endêmica para hanseníase (Braga *et al.*, 2020).

Foram incluídas informações de pessoas, em qualquer idade, acometidas por hanseníase e que residam ou residiam em Sobral à época do diagnóstico. As variáveis utilizadas foram divididas em duas etapas de interesse, sendo as sociodemográficas: sexo, raça, faixa etária, escolaridade; e, as

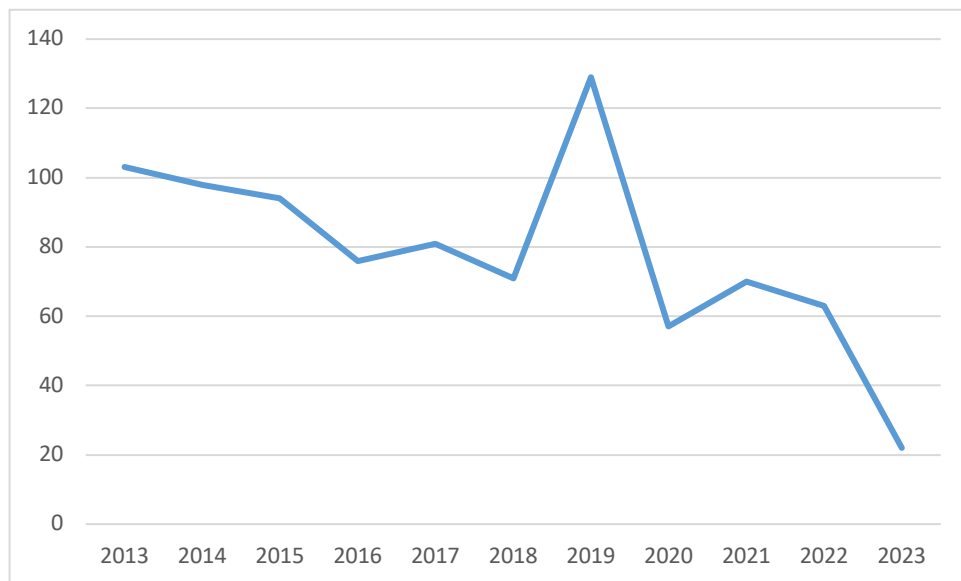
clínicas: classificação operacional, grau de incapacidade física e número de lesões cutâneas.

Os dados foram, inicialmente, dispostos em planilhas do Microsoft Excel e, posteriormente, apresentados em tabelas e gráficos, e analisados de forma descritiva. Por tratar-se de pesquisa realizada a partir de dados secundários de bancos de acesso aberto, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa local. No entanto, os pesquisadores garantem que todos os cuidados quanto a outros aspectos que pudessem pôr em questão a ética do estudo, como o plágio e o respeito e garantia do crédito em material citado no estudo, foram respeitados.

## RESULTADOS

Em Sobral, foram registrados 864 casos novos de hanseníase entre 2013 e 2023 (Figura 1), sendo o ano de 2019 a apresentar o maior número de notificações ( $n = 129$ ) e 2023, o menor ( $n=22$ ).

**Figura 1:** Casos notificados de hanseníase no Município de Sobral entre os anos de 2013 e 2023.



**Fonte:** Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação – Sinan Net (Brasil, 2023).

Quanto aos dados sociodemográficos, verificamos que o sexo masculino apresenta uma percentagem significativamente maior, em relação ao sexo feminino, conforme a tabela 1.

**Tabela 1:** Perfil sociodemográficos dos casos notificados de hanseníase no município de Sobral entre os anos de 2013 e 2023. (N=864).

| Variável                     | N   | %    |
|------------------------------|-----|------|
| <b>Gênero</b>                |     |      |
| Masculino                    | 497 | 57,5 |
| Feminino                     | 367 | 42,5 |
| <b>Faixa Etária (anos)</b>   |     |      |
| <15                          | 44  | 5,1  |
| 16-59                        | 605 | 70,0 |
| >60                          | 215 | 24,9 |
| <b>Raça</b>                  |     |      |
| Ignorado                     | 1   | 0,2  |
| Branca                       | 144 | 16,7 |
| Preta                        | 89  | 10,3 |
| Amarelo                      | 9   | 0,9  |
| Parda                        | 621 | 71,9 |
| <b>Escolaridade</b>          |     |      |
| Analfabeto                   | 135 | 15,6 |
| Fundamental incompleto       | 288 | 33,3 |
| Fundamental completo         | 124 | 14,4 |
| Ensino médio incompleto      | 48  | 5,6  |
| Ensino médio completo        | 124 | 14,4 |
| Educação superior incompleta | 9   | 1,0  |
| Educação superior completa   | 15  | 1,7  |
| Ignorado                     | 115 | 13,3 |
| Não se aplica                | 6   | 0,7  |

**Fonte:** Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação – Sinan Net (Brasil, 2023)

Os achados revelam que parte importante das pessoas, ao serem diagnosticadas, foram classificadas como multibacilares, sendo que um quantitativo expressivo já apresentava algum grau de incapacidade, como pode ser observado na tabela 2.

**Tabela 2:** Perfil clínico dos casos de hanseníase notificados no município de Sobral entre 2013 e 2023. (n=864)

| Variável                           | N   | %    |
|------------------------------------|-----|------|
| <b>Classe operacional</b>          |     |      |
| Paucibacilar (PB)                  | 241 | 27,9 |
| Multibacilar (MB)                  | 623 | 72,1 |
| <b>Grau de incapacidade física</b> |     |      |
| Grau zero                          | 504 | 58,3 |
| Grau I                             | 222 | 25,7 |
| Grau II                            | 84  | 9,7  |
| Não avaliado                       | 40  | 4,6  |
| Em branco                          | 14  | 1,6  |
| <b>Lesões cutâneas</b>             |     |      |
| Lesão única                        | 193 | 22,3 |
| 2-5 lesões                         | 235 | 27,2 |
| >5 lesões                          | 365 | 42,2 |
| Informado 0 ou 99                  | 71  | 8,2  |

**Fonte:** Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação – Sinan Net (Brasil, 2023)

## DISCUSSÃO

Os achados revelam que a maior parte das pessoas infectadas no período foram homens (57,5%), com idades entre 16 e 59 anos (70%), pardos (71,9%), com baixa escolaridade (analfabetos, 15,6%; fundamental incompleto, 33,3%), classificados como multibacilares (72,1%), estando a maioria sem incapacidades (58,3%).

A predominância do sexo masculino entre os infectados também foi verificada em outros estudos (Sampaio; Costa, 2023; Carvalho *et al.*, 2021). Possivelmente, uma maior interação social entre homens e sua habituação a lugares de risco podem contribuir para o número de casos entre esse público, além disso, um menor cuidado com a estética corporal também pode influenciar para o desenho desse cenário (Novais *et al.*, 2023). Contudo, um estudo conduzido no município de Paulo Afonso, Bahia, apresentou divergência nesse resultado, ao apontar predomínio do sexo feminino (57,16%) (Azevedo *et al.*, 2021).

No que tange a faixa etária mais acometida, 16 e 59 anos, esta representa uma parcela de pessoas em idade produtiva. Um estudo, também no Ceará, apresentou predominância de casos em pacientes com faixa etária entre 35 e 60 anos (Carvalho *et al.*, 2021). Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a população economicamente ativa apresenta maior suscetibilidade à doença

devido a constante exposição em decorrência das diversas interações sociais próprias das atividades produtivas (Sampaio; Costa, 2023).

Entre os achados, o quantitativo da população idosa apresentou um elevado número de notificações, divergindo da literatura, a qual aponta um baixo número de casos notificados entre esse público (Sanches *et al.*, 2022). Esse achado é preocupante pois, em idosos, são observadas importantes diferenças nos perfis epidemiológico e clínico da hanseníase, em relação às demais faixas etárias, destacando-se maiores proporções de casos multibacilares e de casos novos com grau de incapacidade física nível 2, sendo premente a necessidade do controle da hanseníase nessa população (Rocha; Nobre; Garcia, 2020).

Também foi percebida uma queda brusca na identificação de casos novos em 2020 e 2023. Essa acentuada queda pode não condizer com a realidade, uma vez que, devido aos seus aspectos de cronicidade, a queda de maneira brusca é incomum, devendo ocorrer apenas de maneira lenta ao longo dos anos (Lima Filho *et al.*, 2023). Para o ano de 2020, essa queda pode estar relacionada à subnotificação em decorrência da pandemia de COVID-19 (Nery *et al.*, 2021).

Em se tratando da raça, pessoas que se identificam com a cor parda foram os que apresentaram maior percentagem de notificações (71,9%), divergindo com estudo realizado em Fortaleza e Regiões Metropolitanas, nas quais a cor branca apresentou maior porcentagem de notificações (56%) (Costa *et al.*, 2020).

No tocante à escolaridade, as variáveis com maiores percentagens de notificações foram Fundamental incompleto (33,3%) e Analfabeto (15,6%), evidenciando pacientes com pouca ou nenhuma instrução. Esse dado reforça a inferência de que um baixo nível de instrução também representa um fator determinante ao desenvolvimento da patologia (Sampaio; Costa, 2023). Desta forma, em concordância com nossos achados, estudos têm verificado elevados índices de pacientes analfabetos e com menos de 8 anos de escolaridade (Novais *et al.*, 2023). Portanto, fica evidente que quanto mais elevado o grau de instrução dos indivíduos, menor é o risco de adoecimento pela doença, reforçando o fato de que esta variável pode se apresentar como um fator de prevenção para a hanseníase (Freitas; Xavier; Lima, 2018).

Os achados revelam alta incidência de casos na forma MB (72,1%). Essa predominância foi igualmente percebida em outro estudo, realizado no município de Sobral, evidenciando uma percentagem de 62%, mas que ainda se apresenta com alta incidência (Braga *et al.*, 2020). Resultado análogo foi verificado na cidade de Fortaleza, na qual a percentagem de casos notificados na forma MB foi de 59,97% (Carvalho *et al.*, 2021). A maior frequência de casos multibacilares indica o caráter

endêmico da hanseníase, falha no diagnóstico precoce e na busca ativa, com atraso do início do tratamento, aumentando a probabilidade de dano neural (Azevedo *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020).

Quanto ao grau de incapacidade física, é possível verificar que o grau zero foi predominante, convergindo com outras pesquisas (Sampaio; Costa, 2023; Costa *et al.*, 2020), contudo, é alto o número de pessoas com algum grau de incapacidade. A frequência de incapacidades físicas é considerada como importante indicador do nível de conhecimento sobre os achados clínicos da hanseníase, do acesso aos serviços de saúde e da aptidão das equipes da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico e acompanhamento dos pacientes acometidos (Silva *et al.*, 2018), o que pode indicar a necessidade de estratégias que potencializem a atuação das equipes na APS.

Em relação a número de lesões, os achados revelam maior incidência de notificações com pessoas com mais de 5 lesões (42,2%). Esse dado está em discordância a estudo realizado em Fortaleza, no qual a maior parte dos casos apresentavam entre 2 e 5 lesões (Carvalho *et al.*, 2021), e de estudo realizado em Imperatriz no Maranhão, que identificou predominância de pacientes com até 5 lesões (Novais *et al.*, 2023).

O estudo apresenta algumas limitações. Pelo tamanho e composição da amostra, não é possível generalizações a partir dos resultados. A análise descritiva impossibilita a determinação da associação entre as variáveis, o que poderia ampliar os impactos dos achados. No entanto, oferece uma análise específica sobre o cenário em questão, guardando potencial para direcionar as Políticas Públicas municipais ou de outras áreas endêmicas para hanseníase.

## CONCLUSÃO

De forma geral, a análise do perfil de pessoas com hanseníase no município e em questão possibilitou verificar uma queda na incidência dos casos nos últimos anos.

Verificamos que as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes notificados são de pessoas com idade acima de 16 anos, do sexo masculino, pardos, com baixa ou nenhuma instrução, apresentando uma MB, mas com nenhum grau de incapacidade.

Contudo, a quantidade significativa de idosos e de pessoas com algum grau de incapacidade, acrescido ao elevado número de pacientes apresentando a forma MB, indicam que o diagnóstico e o tratamento ocorrem de forma tardia, sugerindo fragilidades dos serviços de saúde que podem ser consequência de pacientes desinformados ou inabilidade de profissionais na identificação e controle da doença.

Portanto, recomenda-se planejar ações preventivas, com intervenções estratégicas e monitoramento seletivo de forma mais eficiente, fomentando, desta forma, maior celeridade nas

mudanças do quadro epidemiológico do município.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Y. P. et al. Perfil epidemiológico e distribuição espacial da hanseníase em Paulo Afonso, Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 35, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37805>. Acesso em: 8 set. 2024.
- BRAGA, J. C. et al. Distribuição espacial dos casos de hanseníase no município de Sobral, Ceará, de 2010 a 2017. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 44, n. 1, p. 111-125, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n1.a3190>. Acesso em: 7 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico da Hanseníase*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 7 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação: Hanseníase* (Sinan Net). 2023. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/hanseníase>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CARVALHO, L. S. et al. Perfil sociodemográfico e clínico-epidemiológico da hanseníase no município de Fortaleza-Ceará. *Expressão Católica Saúde*, v. 6, n. 1, p. 39-48, 2021. Disponível em: <https://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/saude>. Acesso em: 8 set. 2024.
- COSTA, N. M. et al. Perfil sociodemográfico e grau de incapacidade do portador de hanseníase em um centro de referência no estado do Ceará. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 41439-41449, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-618>. Acesso em: 8 set. 2024.
- CUNHA, C. G. *Competências para o gerenciamento na Estratégia Saúde da Família de Sobral, Ceará*. 2016. 232 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2016. Disponível em: <https://ww2.uvanet.br>. Acesso em: 8 set. 2024.
- FREITAS, D. V.; XAVIER, S. S.; LIMA, M. A. Perfil epidemiológico da hanseníase no município de Ilhéus-BA, no período de 2010 a 2014. *Journal of Health Sciences*, v. 19, n. 4, p. 274-277, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n4p274-277>. Acesso em: 8 set. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades: Sobral*. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: 7 set. 2024.
- LIMA FILHO, C. A. et al. Profile of leprosy notifications in children under 15 years of age in northeastern Brazil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 16, e13179, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13179>. Acesso em: 8 set. 2024.
- MARQUETTI, C. P. et al. Perfil epidemiológico dos acometidos por hanseníase em três estados da

região Nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e38811124872, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24872>. Acesso em: 7 set. 2024.

NERY, J. A. C. et al. Low rate of relapse after twelve-dose multidrug therapy for Hansen's disease: a 20-year cohort study in a Brazilian reference center. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 15, n. 5, e0009382, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009382>. Acesso em: 8 set. 2024.

NOVAIS, D. G. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em município hiperendêmico da Amazônia Legal: um estudo transversal. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 14, p. 10-23, 2023.

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao>. Acesso em: 8 set. 2024.

ROCHA, M. C.; NOBRE, M. L.; GARCIA, L. P. Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários, Brasil (2016-2018). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00048019>. Acesso em: 8 set. 2024.

SAMPAIO, A. P.; COSTA, R. M. Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no estado do Piauí-Brasil. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 16, n. 10, p. 24333-24343, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-331>. Acesso em: 7 set. 2024.

SANCHES, L. S. et al. Perfil socioeconômico dos casos de hanseníase na população idosa. *Saúde Coletiva*, v. 12, n. 83, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i83p11210-12021>. Acesso em: 8 set. 2024.

SILVA, J. S. R. et al. Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase. *Revista Cuidarte*, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.618>. Acesso em: 8 set. 2024.

SOBRAL. Secretaria da Saúde. *Plano de contingência diante da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19)*. 3. ed. Sobral: Secretaria da Saúde, 2020. Disponível em:

<https://transparencia.sobral.ce.gov.br/arquivo/nome:7c6d0656707b5f76afedb6184d3d49aa.pdf>.

Acesso em 17 jul. 2026.

SOUZA, E. A. et al. Baixo desempenho de indicadores operacionais de controle da hanseníase no estado da Bahia: padrões espaçotemporais, 2001-2014. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200019>. Acesso em: 8 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Weekly Epidemiological Record*. Geneva: WHO, 2023.

Disponível em: <https://www.who.int/publications/journals/weekly-epidemiological-record>. Acesso em: 7 set. 2024.